

Documentos registram as teses divergentes

AS equipes técnicas dos ministérios econômicos estão cada vez mais inquietas com suas divergências. Na medida que se torna mais clara a possibilidade de termos um agravamento inflacionário, as contradições se aguçam e deságuam na produção de "documentos de trabalho" repletos de farpas, moldando linhas de atuação diferentes.

São os seguintes os temas que até o momento vêm ocupando o primeiro plano das divergências oficiais:

1. **Déficit público** — A equipe da Fazenda insiste na necessidade de uma cirurgia que elimine sem delongas alguns projetos deficitários — o que estaria sendo protelado pela equipe do Planejamento. O resultado dessa protelação é que persistem, mês após mês, as necessidades de recursos para fechar a caixa do Tesouro. Essas necessidades acarretam a divergência nº 2.

2. **Títulos ou moeda** — A Fazenda preferiria que não houvesse déficit — doa a quem doer. Mas em havendo, opta por maior emissão de títulos públicos do que de moeda. O Planejamento preferiria que houvesse maior percentagem de emissões de moeda.

3. **Correção Monetária** — A equipe do Planejamento crê que a fórmula da correção monetária contém imperfeições técnicas e foi apressadamente implantada pela Fazenda. As críticas foram mais acentuadas quando a inflação era cadente e, portanto, a correção ficou em nível maior. Com a expectativa de inflação ascendente o Planejamento passa a querer a permanência da fórmula.

4. **Dívida Externa** — A equipe do Planejamento é favorável a maior endurecimento com o FMI, ao contrário da Fazenda que quer fechar o acordo com a maior velocidade. Da mesma forma, em um de seus "documentos de trabalho, o Planejamento criticou algumas posições adotadas pela Fazenda nos entendimentos com os bancos credores.

5. **Juros** — A equipe do Planejamento não admite as elevadas taxas de juros que vêm sendo tolerados ou induzidos pelo Banco Central. Este — e a equipe do Ministério da Fazenda — sustentam a tese de que somente com juros elevados se impede a explosão da taxa de inflação.

Reposição de tarifas, congelamento, gastos sociais, modelo industrial e outros temas completam o clima de viva participação.